



## 26 DE OUTUBRO DE 2018 Sexta-feira

- COMITIVA DO MDIC CONHECE PROJETOS INDUSTRIAIS INOVADORES PELO PAÍS
- TRABALHADOR VOLTA A TER REAJUSTE SALARIAL ACIMA DA INFLAÇÃO EM SETEMBRO
- INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS SOMA US\$ 7,829 BI EM SETEMBRO, REVELA BC
- FLUXO CAMBIAL TOTAL EM OUTUBRO ATÉ DIA 23 ESTÁ POSITIVO EM US\$ 299 MI, DIZ BC
- DÓLAR CAI E MOSTRA TENTATIVA DO INVESTIDOR LOCAL EM IGNORAR EXTERIOR NEGATIVO
- NOVA CÂMARA DEFENDE REFORMA DA PREVIDÊNCIA, MAS REJEITA A DE TEMER
- RECEITA DEFINE CÁLCULO DE PIS E COFINS QUE DEVE AMPLIAR JUDICIALIZAÇÃO
- CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO SOBE COM EXPECTATIVA DE DEMANDA E FIM DE PERÍODO ELEITORAL, DIZ FGV
- INADIMPLÊNCIA ATINGE MÍNIMA HISTÓRICA EM SETEMBRO, APONTA BC
- JURO DO CARTÃO DE CRÉDITO ROTATIVO SOBE EM SETEMBRO, MAS TAXA DO CHEQUE ESPECIAL RECUA
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR SOBE 4 PONTOS EM OUTUBRO, MAS SEGUE NO CAMPO PESSIMISTA
- SETOR EXTERNO TEM SUPERÁVIT DE US\$ 32,0 MILHÕES EM SETEMBRO, DIZ BC
- BANCO DO BRASIL ANUNCIA SAÍDA DE CAFFARELLI E INDICAÇÃO DE LABUTO PARA COMANDAR O BANCO
- COM 1º SUV FEITO NO BRASIL, VOLKSWAGEN VAI RETOMAR 2º TURNO NO PARANÁ

- VOLKSWAGEN APRESENTA T-CROSS, SEU PRIMEIRO JIPINHO NACIONAL
- HYUNDAI MOTOR TEM MENOR LUCRO EM SETE ANOS PRESSIONADO POR RECALLS NOS EUA; AÇÕES DESPENCAM
- VOLKSWAGEN PODE AMPLIAR CAPACIDADE DO ABC
- RENAULT NOMEIA LUIZ FERNANDO PEDRUCCI COMO SEU NOVO PRESIDENTE PARA A AMÉRICA LATINA
- ESTUDO MOSTRA QUE 21% DAS PESSOAS TROCARIAM CARROS MANUAIS POR AUTÔNOMOS
- BMW MOTORRAD ALCANÇA A PRODUÇÃO DE 50 MIL MOTOS NO BRASIL
- EATON TERÁ NOVO DIRETOR DE NEGÓCIOS PARA VEÍCULOS COMERCIAIS
- MERCEDES-BENZ RENOVA FROTA DE CURITIBA COM 121 ÔNIBUS URBANOS
- JAGUAR LAND ROVER ABRE FÁBRICA NA ESLOVÁQUIA, A 5ª FORA DO REINO UNIDO
- VENDAS DE PNEUS AUMENTAM 2,4% NO 3º TRIMESTRE GRACAS ÀS COMPRAS DE MONTADORAS
- VOLKSWAGEN REALIZA REUNIÃO INICIAL PARA DISCUTIR POSSÍVEL IPO DA TRATON EM 2019, DIZEM FONTES

<b>CÂMBIO EM 26/10/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,670	3,671
<b>Euro</b>	4,178	4,181

**Fonte: BACEN**

### **Comitiva do MDIC conhece projetos industriais inovadores pelo país**

26/10/2018 – Fonte: MDIC (publicado em 25-10-2018)

Grupo esteve em instalações da indústria de petróleo e gás no Rio de Janeiro e em Indaiatuba, no interior de São Paulo, onde funciona fábrica da Toyota

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge, cumpriu agenda, nessa quarta-feira (24), no Rio de Janeiro e em Indaiatuba, no interior de São Paulo.

Na capital fluminense, ele esteve nas instalações industriais da TechnipFMC, uma das mais modernas Indústrias de equipamentos para o segmento de petróleo.

“O desenvolvimento da indústria de petróleo e gás impacta diretamente a dinâmica da economia nacional”, afirmou Marcos Jorge na maior unidade fabril do grupo que produz equipamentos subsea, offshore e onshore para o setor de petróleo, como dutos flexíveis e as famosas “árvores de natal”.

Fornecedora de equipamentos para a indústrias petroleiras de diversas regiões do mundo, a TechnipFMC emprega 5,7 mil trabalhadores em todas as suas unidades. Atualmente, 70% da produção é destinada para a exportação, sendo que Brasil e Escócia atuam hoje como os dois principais hubs da companhia.

Na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, o ministro visitou o Centro Global de Pesquisa da General Electric (GE), Baker Hughes. O centro de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de uma das maiores companhias do mundo, aponta soluções para a indústria de petróleo e gás, principalmente, para a exploração nas camadas de pré-sal.

Na avaliação do Alejandro Duran, presidente da Baker Hughes GE, o pré-sal é uma das maiores e mais desafiadoras descobertas recentes de reservas de petróleo do mundo. Ele ressaltou que, ao longo de 10 anos de desenvolvimento tecnológico da GE, o centro foi indutor do desenvolvimento de processos que criaram muito valor e ganhos de eficiência e produtividade para a atividade da empresa.

“Os ciclos de tecnologia estão cada vez mais velozes. Por isso, tenho cada vez mais convicção de que o investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação são essenciais para assegurar o aumento da competitividade da nossa indústria”, disse o ministro.

A agenda prosseguiu em Indaiatuba, interior de São Paulo, onde, juntamente com o ministro das Minas e Energia, Moreira Franco, ele visitou a fábrica da Toyota. Os executivos da empresa apresentaram os planos de investimento de mais de R\$ 1 bilhão para modernização da planta, que hoje é responsável por empregar mais de dois mil trabalhadores diretamente. Em outra frente de investimento, a Toyota estuda produzir carros híbridos e elétricos no Brasil.

“Esses aportes são frutos diretos do programa Rota 2030 que, tenho certeza, irá trazer mais desenvolvido, emprego e renda para o Brasil”, ressaltou. O secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do MDIC, Igor Calvet, e o secretário de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação do MCTIC, Maximiliano Martinhão acompanharam o ministro nas três visitas.

## **Trabalhador volta a ter reajuste salarial acima da inflação em setembro**

26/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Fluxo de negociações concluídas em 2018 continua crescendo, mas ainda é 29% menor que em 2017***

Após dois meses sem reajuste salarial acima da inflação, o trabalhador voltou a conquistar ganhos reais nas negociações coletivas de setembro, apontam dados do Salariômetro da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

No mês passado, os trabalhadores obtiveram reajuste nominal mediano de 4%, o maior desde julho de 2017. Com a inflação calculada pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulada de 3,6% em 12 meses, o aumento real foi de 0,4%.

Segundo Hélio Zylberstajn, professor da FEA-USP e coordenador do Salariômetro, o fato de a data base dos bancários ser em setembro ajuda a puxar o indicador. Os

funcionários de bancos públicos e privados de todo o país obtiveram reajuste salarial nominal de 5%.

"O sindicato dos bancários é uma entidade forte e o que eles resolvem acaba sendo como uma espécie de referência", diz Zylberstajn.

A pesquisa mostra que o fluxo de negociações concluídas em 2018 continua crescendo, mas ainda é menor que em 2017 (-28,6%).

Até setembro, foram fechadas 18.439 negociações salariais, contra 25.823 no mesmo período do ano passado.

Muitas dessas negociações incluem cláusulas para contribuição. Segundo o levantamento, foram negociadas 10.784 contribuições para sindicatos de trabalhadores. Dessas, 4,4% são pagas total ou parcialmente pelas empresas.

"Isso é curioso, porque o sindicato é dos trabalhadores. É estranho a empresa pagar a contribuição do seu empregado. Nosso sistema acaba produzindo esse tipo de desvio", afirma Zylberstajn.



Carteira de trabalho e previdência social - Gabriel Cabral/Folhapress

Ainda sobre contribuições, mas dessa vez entre patrões, o estudo destaca que 73,3% das contribuições para sindicatos de empresas não dão direito de oposição —isto é, de o representado se manifestar contra o recolhimento.

"A relação do sindicato patronal com as empresas é, em tese, mais próxima, porque é um universo menor de representação do que entre trabalhadores", diz Zylberstajn. O professor observa ainda que a mediana do vale refeição mensal no ano está em R\$ 454, o equivalente a 48% do salário mínimo.

"É um benefício significativo. Embora não seja obrigatório, existe um incentivo fiscal para que a empresa ofereça, porque ela pode deduzir parte do que gasta com alimentação do Imposto de Renda", afirma.

### **Investimento Direto no País soma US\$ 7,829 bi em setembro, revela BC**

26/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 25-10-2018)

Os Investimentos Diretos no País (IDP) somaram US\$ 7,829 bilhões em setembro, informou nesta quinta-feira, 25, o Banco Central. O resultado ficou dentro das estimativas apuradas pelo Projeções Broadcast, que iam de US\$ 6,100 bilhões a US\$ 8,800 bilhões, com mediana de US\$ 7,100 bilhões. Pelos cálculos do Banco Central, o IDP de agosto indicaria entrada de US\$ 7,000 bilhões.

No acumulado do ano até setembro, o ingresso de investimentos estrangeiros destinados ao setor produtivo somou US\$ 52,208 bilhões. A estimativa do BC para este ano, atualizada em setembro, é de IDP de US\$ 72,0 bilhões.

No acumulado dos 12 meses até setembro deste ano, o saldo de investimento estrangeiro ficou em US\$ 70,766 bilhões, o que representa 3,68% do Produto Interno Bruto (PIB).

### **Investimento em ações**

O investimento estrangeiro em ações brasileiras ficou negativo em US\$ 1,754 bilhão em setembro, informou o Banco Central. Em igual mês do ano passado, o resultado havia sido positivo em US\$ 992 milhões.

No acumulado do ano até setembro, o saldo ficou positivo em US\$ 536 milhões. Pelos cálculos do BC, o saldo das operações de investidores estrangeiros no mercado de ações será positivo em US\$ 3,0 bilhões em 2018. Esta projeção considera as ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior e os fundos.

O aporte em fundos de investimentos no Brasil ficou negativo em US\$ 927 milhões em setembro. No mesmo mês do ano passado, ele havia sido negativo em US\$ 178 milhões. No acumulado do ano até setembro, houve retiradas de US\$ 3,100 bilhões dos fundos de investimentos.

Já o saldo de investimento estrangeiro em títulos de renda fixa negociados no País ficou negativo em US\$ 774 milhões em setembro. No mesmo mês do ano passado, havia ficado negativo em US\$ 891 milhões.

No ano até setembro, o saldo em renda fixa ficou positivo em US\$ 338 milhões. Para 2018, a estimativa do BC é de saldo neutro nas operações com renda fixa.

### **Taxa de rolagem**

O Banco Central informou que a taxa de rolagem de empréstimos de médio e longo prazos captados no exterior ficou em 118% em setembro. Esse patamar significa que houve captação de valor em quantidade para rolar compromissos das empresas no período.

O resultado ficou abaixo do verificado em setembro do ano passado, quando a taxa havia sido de 168%.

De acordo com os números apresentados nesta quinta pelo BC, a taxa de rolagem dos títulos de longo prazo ficou em 35% em setembro. Em igual mês de 2017, havia sido de 248%. Já os empréstimos diretos atingiram 173% no mês passado, ante 114% de setembro do ano anterior.

No ano até setembro, a taxa de rolagem total ficou em 95%. Os títulos de longo prazo tiveram taxa de 127% e os empréstimos diretos, de 85% no período. O BC estima taxa de rolagem de 90% para 2018.

## **Fluxo cambial total em outubro até dia 23 está positivo em US\$ 299 mi, diz BC**

26/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 25-10-2018)

O chefe-adjunto do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Renato Baldini, informou nesta quinta-feira, 25, que o fluxo cambial total no País está positivo em US\$ 299 milhões em outubro até o dia 23. A cifra é resultado de um fluxo comercial negativo de US\$ 353 milhões e de um fluxo financeiro positivo de US\$ 652 milhões no mesmo período.

Na conta comercial, ocorreram em outubro até o dia 23 importações de US\$ 11,734 bilhões e exportações de US\$ 11,381 bilhões. Dentro das exportações foram US\$ 1,687 bilhão de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 4,059 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 5,635 bilhões em demais operações. Dentro da

conta financeira, ocorreram no período entradas de US\$ 34,651 bilhões e saídas de US\$ 33,999 bilhões.

Com o movimento verificado em outubro, até o dia 23, a posição dos bancos no mercado à vista passou de vendida em US\$ 5,876 bilhões no fim de setembro para vendida em US\$ 5,655 bilhões agora.

## **Eleição**

Baldini avaliou que os movimentos do fluxo cambial neste mês não estão relacionados à período eleitoral.

Na semana passada, o fluxo cambial total foi negativo em US\$ 2,120 bilhões. Apenas na área financeira, houve uma saída líquida de US\$ 2,002 bilhões, com destaque para o dia 17, quando foram enviados US\$ 821 milhões líquidos.

“Houve um volume de saída grande em 17 de outubro, em uma operação fora da tendência, mas os dias seguintes voltaram a alternar entradas e saídas, como havia sido nos dias anteriores”, comentou o representante do BC.

## **Dólar cai e mostra tentativa do investidor local em ignorar exterior negativo**

26/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

No último pregão antes da definição do novo presidente do país, o mercado financeiro tenta ignorar o dia massivamente negativo para as principais Bolsas mundiais. O dólar opera em queda ante o real, assim como a Bolsa brasileira, que chegou a abrir em alta.

Na noite dessa quinta-feira, pesquisa Datafolha mostrou redução de seis pontos na vantagem de Jair Bolsonaro (PSL) sobre Fernando Haddad (PT) na disputa presidencial.

Na pesquisa, o capitão reformado do Exército tem 56% dos votos válidos, enquanto o petista aparece com 44%. A rejeição a Bolsonaro voltou a subir.

Em relatório, a corretora Guide destacou a diminuição da distância entre os dois, mas avaliou que resta pouco tempo até a eleição para que ocorra uma mudança de cenário. “Viradas no segundo turno com essa distância nunca aconteceram”, escreveu a empresa.

Essa percepção ajuda a reduzir perdas no mercado local.

Por volta das 11h30, o dólar recuava 0,51%, a R\$ 3,6850. De uma cesta de 24 divisas emergentes, a moeda americana avançava sobre 13. O real, porém, era a moeda que mais se valorizava ante o dólar nesta sexta.

Já o Ibovespa, principal índice acionário do país, caía 0,39%, a 83.752 pontos, percentual de baixa modesto comparado às principais Bolsas mundiais.

No exterior, as perdas foram pautadas pelos resultados decepcionantes de gigantes de tecnologia americanas, como Google e Amazon. O impacto é direto sobre a Nasdaq, que reúne ações do setor de tecnologia, com queda de mais de 3% nesta manhã. Dow Jones e S&P 500 caem quase 2%, assim como as principais Bolsas europeias.

O mercado digere também nesta sexta os dados do PIB dos EUA, que cresceu a uma taxa anualizada de 3,5%, disse o Departamento de Comércio nesta sexta-feira (26) em sua primeira estimativa do PIB do terceiro trimestre.

Embora o resultado tenha representado uma desaceleração em relação ao ritmo de 4,2% no segundo trimestre, ainda superou o potencial de crescimento da economia, que economistas calculam em 2%.

## **Nova Câmara defende reforma da Previdência, mas rejeita a de Temer**

26/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 25-10-2018)

Os deputados eleitos que vão tomar posse no ano que vem são mais favoráveis a discutir uma reforma da Previdência do que os atuais parlamentares. A nova Câmara, no entanto, aceita mudar as regras de aposentadoria, desde que não seja a proposta enviada pelo presidente Michel Temer. Levantamento feito pelo jornal O Estado de S. Paulo com os deputados eleitos aponta que 227 votariam a favor do endurecimento nas regras para se aposentar no Brasil – 44% do total.

Seria preciso ter mais 81 votos para chegar aos 308 necessários para se aprovar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) na Câmara. Esse apoio, porém, é o maior já registrado em todas as edições do Placar da Previdência feitas pelo Grupo Estado.

A reportagem questionou 510 dos 513 deputados que vão compor a nova Câmara a partir de fevereiro de 2019. Além dos 227 que dizem ser favoráveis a uma nova reforma, 59 se declaram contrários a qualquer proposta.

Mesmo os que apoiam uma mudança na Previdência resistem a dois pontos que são considerados por especialistas como pilares básicos de qualquer proposta: a fixação de uma idade mínima para se aposentar no Brasil e a equiparação das regras de aposentadoria do funcionalismo às do INSS.

“Eu não vejo como fazer algo muito distinto do que está na proposta atual, porque a Previdência brasileira precisa de uma idade mínima e regras que equalizem as regras de servidores e não servidores”, defende o secretário de Previdência, Marcelo Caetano.

A reforma da Previdência é considerada a principal medida que o próximo governo tem de tomar para dar sustentabilidade às contas públicas. Os brasileiros estão vivendo mais e devem passar uma parte cada vez maior de suas vidas na aposentadoria. Mas o que é visto como vantagem para o trabalhador pode ser um pesadelo para o próximo presidente.

Só no INSS, o rombo chegará a R\$ 218 bilhões em 2019. No regime previdenciário dos servidores da União, onde as regras são ainda mais benevolentes, o déficit será de outros R\$ 87,5 bilhões. A conta não inclui o buraco nas contas de Estados e municípios.

### **Resistências**

Apesar de querer discutir mudanças na área, a deputada eleita Bia Kicis (PRP-DF) afirma ser contrária ao texto enviado pelo governo Temer. “O projeto dele manteve uma série de privilégios e penduricalhos. Acredito muito no projeto do Paulo Guedes (eventual ministro da Fazenda de um governo Jair Bolsonaro-PSL), que é completamente diferente”, afirmou. “A gente aposenta muito cedo. Eu mesma sou um exemplo. Me aposentei com 54 anos.”

“Não é uma questão de ser favorável ou não. É uma necessidade”, afirmou a deputada reeleita Magda Mofatto (PR-GO).

O deputado reeleito Lincoln Portela (PR-MG) afirmou que o Brasil “não comporta a Previdência como ela está”. “O Brasil se tornou um País longevo. É preciso que haja essa reforma”, disse. O parlamentar, no entanto, destacou que é contrário à reforma de Temer.

“Ele fez três textos: cada um pior que o outro. Aquele texto jamais”, disse.

A reforma de Temer foi engavetada após ausência de apoio no Congresso e a intervenção federal na segurança do Rio – que impede mudança na Constituição.

A proposta previa idades mínimas iniciais de 53 anos para mulheres e 55 anos para homens, com aumento gradual ao longo de duas décadas até chegar a 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Hoje, quem se aposenta por tempo de contribuição não precisa cumprir nenhuma idade mínima.

## **Receita define cálculo de PIS e Cofins que deve ampliar judicialização**

26/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***STF decidiu que ICMS deve ser desconsiderado na hora de calcular valor de contribuições***

Em meio a impasse sobre o cálculo correto de PIS e Cofins (contribuições federais) que as empresas devem pagar, a Receita Federal emitiu parecer que, segundo tributaristas, deve ampliar a judicialização do assunto.

Em 2017, o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que o ICMS, imposto sobre a circulação de mercadorias estadual, deve ser desconsiderado na hora de se calcular o valor de PIS e Cofins que as empresas vão recolher para a União —o que leva a redução do valor pago pelas empresas.

A ideia é que o ICMS, por ser imposto, não faz parte do faturamento da companhia e, portanto, não deve ser tributado.

Apesar de ainda haver recurso da União sobre alguns pontos da decisão, ela gerou uma série de ações de empresas com o objetivo de recuperar valores de impostos pagos a mais no passado.

A PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional) diz ter registrados em seu sistema interno quase 12,8 mil processos discutindo o assunto.

Como o principal tema de discussão no Supremo já foi definido pelo STF, empresas vinham obtendo ganho de causa e já passaram a incluir os créditos tributários em seus balanços.

Porém o valor que elas podem recuperar será menor do que o esperado quando se considera a interpretação do Fisco.

Segundo Solução de Consulta Interna publicada na última terça-feira (23), as empresas que tiveram decisões favoráveis nesses casos têm o direito de descontar para cálculo do PIS e da Cofins devidos o valor de ICMS que foi efetivamente recolhido no mês, e não aquele destacado na nota fiscal —as empresas vinham considerando a segunda alternativa.

A diferença pode ser grande. Isso porque o ICMS é o que tributaristas chama de imposto não-cumulativo, no qual aquilo que a empresa paga de tributo na hora em que compra a mercadoria vira crédito para ser descontado quando ela vende o produto.



Receita define regra para ressarcimento de PIS e Cofins pagos a mais que frustra expectativa de empresas - Léo Burgos/Folhapress



Como exemplo: se a empresa compra um produto por R\$ 100 e, por incidir nele uma alíquota de 18%, paga R\$ 18 de ICMS, ganha esse valor em crédito na hora de vendê-lo. Caso o faça por R\$ 200, teria de pagar R\$ 36, mas tem R\$ 18 descontados devido ao crédito acumulado na operação anterior.

Ainda nesse exemplo, a Receita diria que a empresa pode abater R\$ 18 da base de cálculo de PIS e Cofins por causa dessa operação, e não R\$ 36, como entenderiam as empresas.

A perda das companhias pode ser ainda maior, segundo o tributarista José Eduardo Toledo, do escritório Toledo Advogados.

Isso porque, dependendo do fluxo de entradas e saídas de mercadorias que ela tem, é possível que em alguns meses ela não tenha ICMS nenhum a recolher, por estar com créditos fiscais acumulados. Nessa situação, não poderá descontar imposto algum na hora de calcular o PIS e a Cofins devida, explica.

"O mercado já contava com esse dinheiro, as empresas já faziam compensações e as incluíam em seus balanços. Agora podem ser autuadas por causa disso. Imagina a complicação que isso traz para o empresário."

Segundo Toledo, a situação irá levar mais empresas para a Justiça.

O cenário é especialmente prejudicial para empresas que exportam muito, segundo Marco Behrndt, sócio especialista em direito tributário do Machado Meyer Advogados. Isso porque, por fazerem muitas vendas em que não incide ICMS, essas empresas tendem a gerar mais créditos tributários do que débitos, explica.

Segundo o especialista, a publicação da Receita não afeta empresas que tiveram decisões favoráveis da Justiça na qual o texto diz claramente que deve-se considerar o valor integral do imposto, não apenas o efetivamente recolhido pela própria empresa. Nesse caso, o direito a exclusão do valor total do cálculo de PIS e Cofins está assegurado.

Porém, caso não haja uma declaração específica, prevalece o entendimento da Receita. "Isso vai gerar instabilidade e criar novos litígios".

Ele lembra que a PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), discute o tópico em embargos de declaração a serem julgados pelo STF. Caso o tribunal tome decisão em relação ao recurso, o impasse estaria encerrado.

### **Confiança da construção sobe com expectativa de demanda e fim de período eleitoral, diz FGV**

26/10/2018 – Fonte: G1

***Índice registrou alta de 1,5 ponto e foi a 81,8 pontos em outubro, no segundo mês seguido de alta.***

A confiança da construção no Brasil voltou a avançar em outubro com a proximidade do fim do período eleitoral e expectativas de demanda para os próximos meses, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira (26).

O Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou alta de 1,5 ponto e foi a 81,8 pontos em outubro, no segundo mês seguido de alta.

**"O distanciamento dos dias conturbados de maio (com a greve dos caminhoneiros) e a proximidade de mudança no cenário político parecem estar contribuindo para a recuperação da confiança do empresário da construção. Houve uma redução do pessimismo em grande parte dos segmentos**

**setoriais, associada às expectativas de demanda para os próximos meses", explicou a coordenadora de Projetos da Construção da FGV/IBRE, Ana Maria Castelo, em nota.**

No mês, o resultado partiu tanto da melhora da situação atual quanto das expectativas para os próximos meses.

O Índice da Situação Atual (ISA-CST) avançou 0,6 ponto, para 73 pontos, maior nível desde junho de 2015. Já o Índice de Expectativas (IE-CST) subiu 2,3 pontos, para 91 pontos, voltando ao nível de julho deste ano.

Ana Maria explicou que as carteiras de contratos das empresas aumentaram, voltando ao patamar de 2015, e deve sustentar a melhora da atividade nos próximos meses.

No final de maio a greve dos caminhoneiros prejudicou o abastecimento de combustível e alimentos e afetou a atividade econômica, bem como a confiança de agentes econômicos, empresários e consumidores.

Nesta semana, a FGV informou que as confianças do consumidor e do comércio subiram em outubro, ambos com melhora das expectativas para os próximos meses.

Em nota separada, a FGV disse ainda nesta sexta-feira que o Índice Nacional de Custo da Construção-M (INCC-M) acelerou a alta no mês a 0,33 por cento, ante avanço de 0,17 por cento em setembro.

### **Confiança do consumidor sobe 4 pontos em outubro, mas segue no campo pessimista**

26/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 25-10-2018)

O Índice Nacional de Confiança (INC) da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) atingiu 82 pontos em outubro, um crescimento de quatro pontos em comparação com o mês anterior (78) e de nove frente a outubro do ano passado (73). A marca é a maior desde julho de 2015, mas ainda segue no campo pessimista.

O INC varia entre zero e 200 pontos; o intervalo de zero a 100 é o campo do pessimismo e, de 100 a 200, o do otimismo. Segundo a ACSP, o levantamento foi feito em todas as regiões brasileiras entre os dias 8 e 14 de outubro.

“Passado o primeiro turno, o pessimismo do consumidor diminuiu. Após os resultados do segundo turno, a confiança deve subir mais, na esteira de um clima de otimismo porque historicamente é o que acontece em ano eleitoral”, afirma em nota Alencar Burti, presidente da ACSP e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp).

“Dependendo da intensidade do ânimo do brasileiro, as vendas de fim de ano podem ser bastante positivas”, acrescenta

Com crescimento de três pontos na confiança em outubro ante setembro, para 89 pontos, a Região Nordeste foi a menos pessimista. Já a Região Sudeste foi a que teve o maior crescimento, de dez pontos no mês, para 82.

A região Sul foi a única a registrar um decréscimo, de sete pontos, para 74, o que pode estar ligado aos problemas fiscais e de gestão pública do Rio Grande do Sul.

Dentro da avaliação, todas as classes sociais registraram crescimento, mas a classe C é a menos pessimista, com 84 pontos, alta de cinco pontos. A mais pessimista é a classe AB (74).

## **Inadimplência atinge mínima histórica em setembro, aponta BC**

26/10/2018 – Fonte: G1

***Inadimplência é a menor da série da instituição, iniciada em março de 2011, para pessoas físicas e jurídicas. Crescimento econômico e renegociação de dívidas possibilitaram queda, diz BC.***

O Banco Central informou nesta sexta-feira (26) que houve queda da inadimplência nas operações com recursos livres (sem contar habitacional, BNDES e rural) em setembro, que atingiu a mínima histórica.

De acordo com dados da instituição, a taxa média geral de inadimplência (pessoas físicas e jurídicas) passou de 4,2% em agosto para 4,1% em setembro. É o menor patamar da série do BC, que começa em março de 2011. No fim do ano passado, a taxa estava em 4,9%.

No caso da taxa de inadimplência das pessoas físicas, a taxa passou de 5%, em agosto, para 4,9% em setembro deste ano - também o menor valor da série histórica da instituição.

No caso das empresas, por sua vez, a taxa de inadimplência passou de 3,3% para 3,1% (menor patamar da série), nesta comparação (na parcial do ano, caiu 1,4 ponto percentual).

### **VEJA O HISTÓRICO DA INADIMPLÊNCIA COM RECURSOS LIVRES**

Segundo o chefe-adjunto do Departamento de Estatísticas do BC, Renalto Baldini, o crescimento da economia, que voltou a ter expansão em 2017, após dois anos de recessão, e o processo de renegociação das dívidas com os bancos possibilitaram a queda da inadimplência.

"Houve um período de crescimento da inadimplência nos últimos anos, acompanhado de um cenário mais complicado na conjuntura econômica [recessão]. Mas depois houve um processo intenso de renegociações. Várias formas foram buscadas para solução disso. Esse processo se consolidou", avaliou Baldini.

De acordo com o representante do BC, as renegociações das dívidas bancárias vêm ocorrendo, com as pessoas físicas, desde 2016, mas com as empresas começaram um pouco mais "tardamente". "De alguma forma, uma vida nova teve início a partir daí e com taxas mais baixas", concluiu ele.

## **Juro do cartão de crédito rotativo sobe em setembro, mas taxa do cheque especial recua**

26/10/2018 – Fonte: G1

***Taxa do cartão de crédito rotativo passou de 274% em agosto para 278,7% ao ano em setembro. Cheque especial recuou de 303,2% para 301,4% ao ano na mesma comparação.***

Os juros médios cobrados pelas instituições financeiras no cartão de crédito rotativo registraram aumento pelo segundo mês seguido em setembro, ao mesmo tempo em que a taxa do cheque especial apresentou pequeno recuo. Os números foram divulgados nesta sexta-feira (26) pelo Banco Central.

- O juro médio do **cartão de crédito rotativo** para pessoas físicas subiu de 274% ao ano, em agosto, para 278,7% ao ano em setembro. Na parcial do ano,

porém, a taxa caiu 53,4 pontos percentuais, pois somou 332,1% ao ano no fechamento do ano passado.

- Já a taxa média do **cheque especial**, de acordo com a instituição, recuou de 303,2% ao ano em agosto para 301,4% ao ano em setembro. No acumulado dos oito primeiros meses deste ano, o juro recuou 21,6 pontos percentuais, pois estava em 323% ao ano no fim de 2017.

Essas taxas ainda seguem elevadas na comparação com outros países e também com outras linhas de crédito ofertadas pelos bancos. A recomendação de economistas é que os clientes bancários não usem essas modalidades, ou que, se necessário, as utilizem por um período de tempo muito limitado.

O aumento das taxas cobradas no cartão de crédito rotativo acontece em um cenário de estabilidade da taxa básica da economia, a Selic, que atualmente está na mínima histórica de 6,5% ao ano. Essa estabilidade acontece desde março. Antes disso, a taxa havia recuado 12 vezes seguidas.

O alto patamar das taxas de juros cobradas pelos bancos, que inibem o consumo e também os investimentos na economia brasileira, é um dos problemas a serem enfrentados pelo próximo presidente da República. Dados do BC mostram que os quatro maiores conglomerados bancários do país detinham, no fim de 2017, 78% de todas as operações de crédito feitas por instituições financeiras no país.

No ano passado, o governo anunciou medidas para reduzir os juros do rotativo do cartão de crédito, que estão recuando nos últimos meses. Recentemente, a federação que representa os bancos no país anunciou novas regras para uso do cheque especial, que entraram em vigor em julho deste ano.

### ***Juros bancários médios sobem***

Os números do BC mostram que houve aumento nos juros médios das instituições com recursos livres (sem contar BNDES, crédito rural e imobiliário) em setembro.

A taxa média total (pessoa física e jurídica) passou de 38% ao ano em agosto para 38,1% ao ano em setembro. No ano, ela recuou 2,2 pontos percentuais, pois somava 40,3% ao ano no fechamento de 2017.

Os juros nas operações com pessoas físicas subiram de 51,8% ao ano, em agosto, para 52,2% ao ano, em setembro; no acumulado do ano taxa caiu 2,8 pontos percentuais, pois estava em 55% ao ano no fim do ano passado.

A taxa cobrada das empresas ficou estável em 20,4% ao ano em setembro; e, na parcial do ano, recuou 1,2 ponto percentual (pois totalizou 21,6% ao ano no fechamento de 2017).

### ***Spread bancário***

Mesmo com a alta dos juros médios de todas as operações das instituições financeiras, o chamado "spread bancário" (diferença entre o que os bancos pagam pelos recursos e o que cobram de seus clientes) ficou estável em setembro.

No caso das operações com pessoas físicas e com empresas, o "spread" permaneceu em 28,9 pontos percentuais. Para pessoas físicas, continuou em 42,2 pontos em setembro. Apesar da estabilidade, esse ainda é um patamar elevado para padrões internacionais.

O "spread" é composto pelo lucro dos bancos, pela taxa de inadimplência, por custos administrativos, pelos depósitos compulsórios (que são mantidos no Banco Central) e pelos tributos cobrados pelo governo federal, entre outros.

## **Banco do Brasil anuncia saída de Caffarelli e indicação de Labuto para comandar o banco**

26/10/2018 – Fonte: UOL



O Banco do Brasil anunciou nesta sexta-feira (26) a renúncia de Paulo Roberto Caffarelli do comando do banco a partir do dia 1º de novembro e sua substituição por Marcelo Augusto Dutra Labuto, atual vice-presidente de Negócios de Varejo do banco.

Marcelo Labuto, 47, funcionário de carreira do BB desde 1992, também é presidente do conselho de administração da BB Seguridades Participações.

"O Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Michel Temer... indicou, nesta data, o Sr. Marcelo Augusto Dutra Labuto para ocupar o cargo de presidente do BB no lugar do Sr. Paulo Caffarelli", disse o BB em comunicado.

Também nesta sexta-feira, a empresa de meios de pagamentos Cielo **anunciou a escolha de Caffarelli** como seu novo diretor-presidente a partir de 5 de novembro.

## **Setor externo tem superávit de US\$ 32,0 milhões em setembro, diz BC**

26/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 25-10-2018)

Após o déficit de US\$ 717 milhões em agosto, o resultado das transações correntes ficou positivo em US\$ 32 milhões em setembro deste ano, informou nesta quinta-feira, 25, o Banco Central. A instituição projetava para o mês passado déficit de US\$ 600 milhões na conta corrente.

O número do mês passado ficou dentro do levantamento realizado pelo Projeções Broadcast, que tinha intervalo de déficit de US\$ 1,000 bilhão a superávit de US\$ 1,360 bilhão (mediana positiva de US\$ 200 milhões).

A balança comercial registrou saldo positivo de US\$ 4,563 bilhões em setembro, enquanto a conta de serviços ficou negativa em US\$ 2,241 bilhões. A conta de renda primária também ficou deficitária, em US\$ 2,434 bilhões. No caso da conta financeira, o resultado ficou positivo em US\$ 644 milhões.

No acumulado do ano até setembro, o rombo nas contas externas soma US\$ 7,435 bilhões. A estimativa do BC, atualizada em setembro, é de déficit em conta corrente de US\$ 14,3 bilhões em 2018.

Já nos 12 meses até setembro deste ano, o saldo das transações correntes está negativo em US\$ 14,495 bilhões, o que representa 0,75% do Produto Interno Bruto (PIB).

### **Lucros e dividendos**

A remessa de lucros e dividendos de companhias instaladas no Brasil para suas matrizes foi de US\$ 2,103 bilhões em setembro, informou o Banco Central. A saída líquida representa um volume maior que os US\$ 1,257 bilhão que foram enviados em igual mês do ano passado, já descontados os ingressos.

No acumulado do ano, a saída líquida de recursos via remessa de lucros e dividendos alcançou US\$ 12,195 bilhões. A expectativa do BC é a de que a remessa de lucros e dividendos deste ano some US\$ 20,5 bilhões.

O BC informou também que as despesas com juros externos somaram US\$ 344 milhões em setembro, ante US\$ 777 milhões em igual mês do ano passado.

No acumulado do ano, essas despesas alcançaram US\$ 13,450 bilhões. Para este ano, o BC projeta pagamento de juros no valor de US\$ 19,7 bilhões.

### **Viagens internacionais**

A conta de viagens internacionais registrou novamente déficit em setembro, informou o Banco Central. No mês passado, quando o dólar recuou 3,18% ante o real (considerando a ptax), a diferença entre o que os brasileiros gastaram lá fora e o que os estrangeiros desembolsaram no Brasil foi de um saldo negativo de US\$ 816 milhões. Em igual mês de 2017, o déficit nessa conta foi de US\$ 1,309 bilhão.

O desempenho da conta de viagens internacionais foi determinado por despesas de brasileiros no exterior, que somaram US\$ 1,189 bilhão em setembro, abaixo dos US\$ 1,716 bilhão de um ano antes. Já o gasto dos estrangeiros em passeio pelo Brasil ficou em US\$ 373 milhões no mês passado, ante os US\$ 407 milhões de setembro de 2017.

No ano até setembro, o saldo líquido dessa conta ficou negativo em US\$ 9,362 bilhões. Para 2018, o BC estima um déficit de US\$ 13,0 bilhões para esta rubrica, mais que os US\$ 13,192 bilhões de déficit registrados em 2017.

### **Com 1º SUV feito no Brasil, Volkswagen vai retomar 2º turno no Paraná**

26/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 25-10-2018)

A fábrica da Volkswagen localizada em São José dos Pinhais, no Paraná, vai voltar a produzir em dois turnos a partir de abril do ano que vem, depois de um pouco mais de um ano operando em apenas um turno. O aumento do ritmo se deve ao início da montagem do primeiro SUV da marca feito no Brasil, o T-Cross, apresentado nesta quinta-feira, 25, a jornalistas.

Com o retorno do segundo turno, cerca de 500 funcionários que estavam em lay-off (suspensão temporária de contratos) voltam ao trabalho. O contingente representa um quinto do total de trabalhadores da fábrica, que tem 2.563 pessoas contratadas.

Com o lançamento do T-Cross, a Volkswagen pretende entrar de vez no mercado brasileiro de SUVs. Até então, a marca só contava com o Tiguan, importado do México.

A meta da montadora é que o T-Cross termine 2019 entre os três mais vendidos do segmento. No acumulado de 2018, o pódio é ocupado por Compass, da Jeep, HR-V, da Honda, e Creta, da Hyundai.

Com o lançamento de mais um SUV, a Volkswagen busca virar referência no segmento que mais tem crescido dentro do mercado de veículos no Brasil. Durante a crise, enquanto todo o setor caía, as vendas de SUVs subiam. Não por acaso, a participação desse segmento no total de automóveis vendidos saltou de 9% em 2012 para 24% neste ano.

Isso ocorreu porque o público alvo desse segmento é um consumidor de renda mais alta, que foi menos afetado pela crise econômica. É alguém com menos chance de perder o emprego, com mais reservas financeiras e que, por isso, tem uma maior probabilidade de ter um financiamento aprovado pelos bancos. Além disso, muitas vezes tem um carro usado para dar de entrada.

A Volkswagen, que sempre se destacou no segmento de carros de entrada, com o popular Gol, chegou atrasada no segmento de SUVs e acabou sendo uma das mais afetadas pela crise. Agora, tenta recuperar o tempo perdido.

Para a empresa alemã, o segmento tem potencial para chegar a 30% do mercado de automóveis em 2022. Em razão disso, espera lançar mais três veículos dessa categoria até 2020. Um dos próximos três será produzido na Argentina. Os outros dois ainda estão em análise e podem ser fabricados no Brasil.

Apresentado a jornalistas em São Paulo, o T-Cross foi lançado simultaneamente em Xangai, na China, e em Amsterdam, na Holanda. "É um carro global, que traz alterações para o gosto e perfil dos clientes da América Latina, reforçando a nossa estratégia de regionalização", disse o presidente da Volkswagen para a região latino-americana, Pablo Di Si. "O T-Cross que será feito no Brasil traz mudanças em seu design, maior espaço interno e é mais alto que o modelo europeu", explicou.

O mercado de SUVs deve continuar recebendo maior atenção das montadoras em 2019, uma vez que o consumidor de menor renda deve seguir encontrando dificuldades para obter financiamentos com os bancos, bem diferente do cenário de 2010 e 2011, quando clientes de alto risco conseguiam financiar carros com entrada zero e prestações de até 90 meses.

Para produzir o T-Cross, a fábrica do Paraná recebeu investimentos de R\$ 2 bilhões, o que inclui a compra de 250 robôs e 150 ferramentas. O início da venda no Brasil deve ocorrer no segundo trimestre. Cerca de 75% do conteúdo do automóvel é brasileiro. O preço ainda não foi divulgado. O carro também será exportado para a Argentina e outros países da América Latina.

### **Volkswagen apresenta T-Cross, seu primeiro jipinho nacional**

26/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 25-10-2018)

A Volkswagen, enfim, tem seu utilitário compacto e urbano. A marca alemã apresenta nesta quinta (25) o T-Cross, que chega às lojas no segundo trimestre de 2019.

O carro será produzido em São José dos Pinhais (PR) e marcará a volta dos trabalhadores que ainda estão afastados da linha de produção, em programas de proteção ao emprego. Cerca de 500 funcionários retornarão à fábrica em abril de 2019.

A versão nacional do jipinho é maior que a europeia e tem detalhes visuais exclusivos. Um deles é o nome gravado no para-choque dianteiro, em uma barra cinza.

"O T-Cross tem o mesmo nome na Ásia, na Europa e na América do Sul, mas o carro apresentado aqui é diferente. A versão feita no Paraná é mais alta e tem mais espaço, porque os argentinos e os brasileiros usam esse modelo como um carro para a família toda", afirma Jürgen Stackmann, responsável por vendas, marketing e pós-vendas no grupo Volkswagen. "Além disso, há características que a versão europeia não tem, como a saída de ar-condicionado na parte de trás."

A distância entre-eixos de 2,65 metros, a mesma do sedã Virtus, é a maior diferença em relação ao jipinho europeu, que utiliza a base do Polo, 9 cm menor.

A diferença é possível devido à modularidade da plataforma MQB, presente em quase todos os novos modelos da Volkswagen.

Todos os motores do T-Cross serão turbo flex. A versão 1.0 TSI oferecerá 128 cv de potência, enquanto a 1.4 terá 150 cv. A segunda opção será equipada exclusivamente com câmbio automático de seis marchas produzido pela empresa japonesa Aisin.

O utilitário compacto já demonstrou suas qualidades em testes com protótipos realizados na Alemanha e no interior de São Paulo. Seu maior desafio, porém, será superar o atraso.

A Volkswagen viu o segmento de jipinhos urbanos nascer em 2003, com o Ford EcoSport. Viu também o surgimento de Renault Duster, Honda HR-V, Jeep Renegade, Nissan Kicks e Chevrolet Tracker, entre outros. Somente agora tem um produto apto a enfrentá-los.

A motorização moderna e os itens de segurança – todos os T-Cross serão equipados com airbags laterais – colocam o compacto da Volks em posição de destaque, mas ainda faltam seis meses para a sua chegada ao mercado.

Seu maior teste será em novembro, no Salão do Automóvel de São Paulo, quando o público poderá vê-lo de perto.

### **Hyundai Motor tem menor lucro em sete anos pressionado por recalls nos EUA; ações despencam**

26/10/2018 – Fonte: Reuters (publicado em 25-10-2018)

O lucro líquido da Hyundai Motor no terceiro trimestre despencou dois terços, atingido por uma despesa não recorrente de 440 milhões de dólares relacionada a recalls nos Estados Unidos e levando suas ações a fechar em seu menor nível em quase 9 anos.

Os custos inesperados relacionados aos recalls de motores da Hyundai ocorreram logo após a crescente pressão dos EUA para responder às denúncias de veículos pegando fogo.

A dor de cabeça com os recalls se soma a uma infinidade de problemas na Hyundai, que contava com novos utilitários esportivos para promover uma recuperação após cinco anos consecutivos de queda nos lucros anuais decorrentes de vendas fracas nos EUA e China, seus principais mercados.

O lucro líquido trimestral caiu para 269 bilhões de won (236 milhões de dólares), o menor em mais de sete anos e bem abaixo das estimativas de 831 bilhões de won, segundo dados da Refinitiv. O lucro operacional caiu 76 por cento, enquanto as vendas aumentaram 1 por cento, para 24,4 trilhões de won.

As ações da montadora encerraram em queda de 6 por cento, no menor nível de fechamento desde março de 2010. Os papéis da afiliada Kia Motors, que divulgará resultados na sexta-feira, recuaram 5,9 por cento.

A Hyundai também disse que a queda acentuada de moedas de mercados emergentes, como Turquia e Rússia, pesaram sobre seus resultados.

### **Volkswagen pode ampliar capacidade do ABC**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)



A **Volkswagen** pode anunciar nos primeiros meses de 2019 um investimento adicional aos R\$ 7 bilhões em curso, provavelmente para a fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP). O aporte serviria para **ampliar a capacidade** produtiva da unidade,



próxima ao seu limite. Lá são feitos atualmente o hatch VW Polo, o sedã Virtus e a picape Saveiro.

*"O conselho mundial esteve no Brasil há cerca de seis semanas. Já há outros modelos pré-aprovados. Resta agora negociarmos por aqui com fornecedores e sindicato", afirma o presidente e CEO da Volkswagen América Latina, Pablo Di Si.*

Alguns produtos são cogitados para São Bernardo do Campo, como uma picape maior que a Saveiro e também um crossover. Este seria criado a partir do Polo e com muitos componentes compartilhados, da mesma forma como o Honda WR-V nasceu a partir do Fit. A Volkswagen ainda tem alguns SUVs a ser lançados na América do Sul. Agora é a vez do T-Cross (leia [aqui](#)), cuja produção estará em São José dos Pinhais (PR). A Argentina fará o Tarek. O terceiro pode sair do ABC paulista.

## **Renault nomeia Luiz Fernando Pedrucci como seu novo presidente para a América Latina**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)



**Luiz Fernando Pedrucci (esq.) assumirá presidência da Renault América Latina no lugar de Olivier Murguet, que terá novo cargo na região**

**Ele substituirá e se reportará a Olivier Murguet, que assume a vice-presidência da nova divisão de vendas e regiões**

A **Renault** nomeou Luiz Fernando Pedrucci para ocupar a partir de 1º de novembro o novo cargo de **presidente** para a América Latina. O executivo, que atualmente é o presidente da marca no Brasil, passará a responder pela região no lugar de Olivier Murguet, que deixa a função para assumir uma nova responsabilidade: a de vice-presidente executivo da nova divisão de vendas e regiões. Pedrucci continuará se reportando a Murguet.

Em sua nova função, Pedrucci será o responsável pela presença comercial da Renault nos quatro países onde atua na região: Brasil, Argentina, Colômbia e México, além de sua atuação complementada por importadores em quase todos os demais países da América Latina, onde possui sete fábricas, sendo quatro no Brasil e três na Argentina, Colômbia e Chile.

"Eu tenho total confiança em Luiz Fernando Pedrucci para assumir a presidência da Renault para a América Latina. Ele já ocupou o cargo de diretor de supply chain Americas antes de se tornar presidente da Renault Colômbia em janeiro de 2016.

Sua experiência e cultura serão fundamentais para manter o crescimento da participação de mercado da Renault na região e também continuar a implementação do plano estratégico 2017-2022 'Drive The Future'", afirma Murguet em nota.

## **Estudo mostra que 21% das pessoas trocariam carros manuais por autônomos**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)



Levantamento da Intel mostra que consumidores acreditam este será o padrão de condução em 50 anos

Levantamento encomendado pela Intel e realizado pela PSB mostra que 21% dos consumidores estariam dispostos a trocar seus **carros manuais por modelos autônomos**.

A pesquisa foi realizada com consumidores nos Estados Unidos e fatia de 63% deles respondeu ainda que os veículos autoguiados serão o padrão de transporte daqui a 50 anos. A Intel calcula que este mercado será de US\$ 7 trilhões nos próximos anos.

O estudo apontou ainda as atividades que as pessoas mais gostariam de fazer dentro do carro se não precisassem dirigir.

Para 58%, o automóvel seria um meio de entretenimento e, para 57%, uma oportunidade de socialização. Já 56% gostariam de aproveitar este espaço para trabalhar e 33% consideram interessante aproveitar o tempo de transporte para fazer reuniões, cuidar da aparência (26%) ou desenvolver alguma atividade física (14%).

### **NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO**

Diante das respostas, a empresa de tecnologia aponta que a condução automatizada vai destravar uma série de oportunidades de negócio. A Intel aponta que os veículos se transformarão em "módulos de transporte exponencial". Além deste ganho, há o esperado aumento da segurança no trânsito.

O Departamento de Transporte dos Estados Unidos espera que a automação reduza em 94% as mortes em acidentes e elimine as colisões por falha humana.

Estudo anterior feito pela Intel indica que a tecnologia deve salvar 585 mil vidas entre 2035 e 2045. Ainda assim, 43% dos entrevistados na pesquisa atual dizem não se sentir seguros ao abrir mão da condução para um robô. Este receio é mais claro entre as mulheres, aponta a empresa.

"Ainda precisamos preencher a lacuna entre a aceitação atual pelas pessoas dos recursos de condução automatizada e a autonomia total.

Atualmente, os passageiros precisam confiar cegamente nos critérios de segurança dos fabricantes", destaca em comunicado Jack Weast, engenheiro sênior da Intel e vice-presidente da Mobileye.

A empresa é uma das gigantes de tecnologia que tem apostado no emergente mercado automotivo. A companhia desenvolve processadores e sensores para veículos.

## **BMW Motorrad alcança a produção de 50 mil motos no Brasil**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)



**Peter Vogel, diretor de produção da BMW Motorrad em Manaus (AM), ao lado de uma BMW R 1200 GS Adventure, moto de número 50 mil**

**Volume vem após nove anos de operações, incluindo os seis anos em que utilizou a linha de montagem da Dafra em Manaus**

A **BMW Motorrad** em Manaus (AM) alcançou o total de 50 mil **motos** produzidas no Brasil na última quarta-feira, 24, após nove anos de operações: o modelo que completou o volume é o BMW R 1200 GS Adventure, líder de vendas da marca no País.

Por aqui, a empresa começou a montar seus modelos em 2009 a partir de uma parceria com a Dafra para utilização de sua linha de montagem também em Manaus. Foi assim até 2016, quando em outubro daquele ano a BMW Motorrad inaugurou sua própria fábrica a no País na mesma cidade – a primeira no Brasil e também a primeira do grupo dedicada exclusivamente à produção de motocicletas fora da Alemanha. Construída em uma área de 10 mil metros quadrados, a unidade recebeu até agora investimentos na ordem de R\$ 60 milhões.

“Estamos muito orgulhosos com esse resultado e enxergamos um potencial muito grande no mercado brasileiro, apesar do atual momento econômico. Esse número é fruto de nossos investimentos em tecnologia e mão de obra especializada, focando sempre na qualidade dos nossos produtos”, afirma o presidente e CEO da fábrica do Grupo BMW em Manaus, Alejandro Echeagaray Enkerlin.

“A fábrica de Manaus contribuiu para a consolidação da BMW Motorrad no Brasil ao assegurar maior disponibilidade dos modelos e celeridade para atender à demanda local. Com isso, pudemos atingir esse recorde de forma sustentável”, comenta o diretor de produção, Peter Vogel.

Atualmente, a fábrica de Manaus é responsável pela montagem de nove modelos totalmente dedicados ao mercado brasileiro: F 750 GS, F 850 GS, R 1200 GS, R 1200 GS Adventure, S 1000 RR, S 1000 R, S 1000 XR, G 310 GS e G 310 R.

## **Eaton terá novo diretor de negócios para veículos comerciais**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)

**Amaury Rossi (esquerda) deixará a direção de negócios para veículos comerciais e pós-venda da Eaton para se aposentar; Sérgio Kramer o substitui em dezembro**

**Sérgio Kramer assumirá o cargo em dezembro no lugar de Amaury Rossi, que se aposentará**

A **Eaton** anuncia mudanças com a nomeação de Sérgio Kramer para assumir o cargo de **diretor de negócios para veículos comerciais** a partir de dezembro. Ele

substituirá Amaury Rossi, que após 41 anos de carreira, dos quais 35 dedicados à empresa, se aposentará.

Rossi iniciou sua carreira na Eaton ainda como estagiário na engenharia de manufatura e ocupou diferentes cargos de relevância. Ele foi um dos responsáveis pelo crescimento dos negócios da empresa na região, reforçando o nome da companhia no setor. Ambos já trabalham juntos ao mercado para o processo de transição.



Kramer, que é atualmente é o responsável pelo centro de engenharia de produto para a América do Sul, também herdará a função de diretor de pós-venda. Na Eaton há 20 anos, atuou nas áreas de engenharia de produto, aplicações e no gerenciamento de centros de excelência no Brasil e no exterior.

Formado em Engenharia Mecânica pela FEI, Kramer é pós-graduado em Finanças pela FGV.

### **Mercedes-Benz renova frota de Curitiba com 121 ônibus urbanos**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)



**Lote é adquirido por quatro empresas que operam na capital e região; veículos começam a ser entregues ainda este ano**

Novos **ônibus urbanos Mercedes-Benz** vão fazer parte da frota de Curitiba (PR): a montadora acaba de fechar a venda de um lote com 121 chassis dos modelos OF 1519, OF 1721, O 500 MA articulado e O 500 MDA superarticulado para empresas que operam no transporte público e metropolitano. Eles rodarão em linhas dos sistemas alimentador, convencional, interbairros, linha direta e expresso (canaleta).

Foram 34 unidades para a Auto Viação Redentor, sete para a Auto Viação Santo Antônio, 43 para o Transporte Coletivo Glória e os demais 37 para a Viação Cidade Sorriso. Os veículos serão encarroçados e as cem primeiras unidades serão entregues ainda este ano com os demais sendo entregues até fevereiro de 2019.

“Depois de seis anos, as operadoras do sistema de transporte coletivo de Curitiba estão voltando a renovar suas frotas, podendo melhorar a qualidade do serviço prestado a cerca de 730 mil passageiros por dia”, diz o presidente da Viação Cidade Sorriso, Mauricio Gulin, que também é presidente da Setransp, o sindicato das

empresas de ônibus de Curitiba e região. “A partir de agora, nossa expectativa é realizar renovações de frota anualmente”, completa.

De acordo com dados da Setransp, a Mercedes-Benz tem participação de 55% na frota total das empresas que compõem os consórcios que operam em Curitiba, hoje formada por 1.650 ônibus urbanos.

“Essa venda nos traz uma grande satisfação, porque estamos ampliando de forma expressiva a nossa presença no sistema de transporte coletivo de Curitiba, que é uma referência para o País e para grandes cidades em todo o mundo”, diz o diretor de vendas e marketing para ônibus Mercedes-Benz, Walter Barbosa.

O executivo também comemora o desempenho das vendas da marca no mercado nacional de ônibus, que cresceu 30% até setembro com relação ao mesmo período do ano passado, para mais de 5,5 mil unidades. Entre os urbanos, a marca emplacou 3.508 unidades e nos rodoviários, 1.448.

“As renovações e ampliações de frota estão puxando as vendas, tanto no segmento urbano como no rodoviário”, conclui.

### **Jaguar Land Rover abre fábrica na Eslováquia, a 5ª fora do Reino Unido**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)



**As demais estão na China, Índia, Austrália e no Brasil, em Itatiaia (RJ), inaugurada em 2016**

A **Jaguar Land Rover** realizou na quinta-feira, 25, a cerimônia oficial de abertura de sua nova fábrica em Nitra, na Eslováquia, para a qual investiu € 1,4 bilhão e que está funcionando desde setembro. Esta é a quinta planta internacional do grupo – fora do Reino Unido – as outras quatro se encontram na China, inaugurada em 2014 por meio de uma joint venture, na Austrália, na Índia e no Brasil, cuja planta está localizada em Itatiaia (RJ) com operação desde 2016.

“A abertura da nova instalação de última geração da Jaguar Land Rover na Eslováquia marca a mais recente etapa no nosso programa de globalização. Nossa fábrica em Nitra fortalecerá nossas operações de fabricação e complementará as instalações existentes no Reino Unido, China, Brasil, Índia e Áustria”, declarou o CEO global da Jaguar Land Rover, Ralf Speth.

A unidade de Nitra recebeu investimento de € 1,4 bilhão e empregará 1,5 mil pessoas: até o fim de novembro, a empresa lançará sua segunda fase de recrutamento para a contratação de mais 850 pessoas. Todos os funcionários atuais e futuros passam por um programa de treinamento no exterior e equivale a um investimento adicional de € 7,5 milhões.

“Nossa força de trabalho diversificada traz uma riqueza de experiência de indústrias automotivas e outros segmentos. Tenho o prazer de dar as boas-vindas oficial à nossa equipe eslovaca para a família global da Jaguar Land Rover hoje”, completou o CEO durante a cerimônia de abertura da fábrica.

Com 300 mil metros quadrados de área construída, a unidade foi projetada para produzir 150 mil veículos por ano. Ela incorpora novas tecnologias de manufatura, como o sistema de transporte de chassi Pulse da empresa Kuka, que é 30% mais rápido do que os sistemas convencionais – é a primeira planta do grupo na Europa a utilizar o sistema. Ela também conta com um processo de pintura altamente automatizado.

A unidade é flexível e poderá no futuro permitir tecnologias que caracterizam a indústria 4.0, como sistemas inteligentes de produção conectada que usa dados em tempo real para resolver problemas e melhorar a eficiência, entrega e qualidade do processo.

### **Vendas de pneus aumentam 2,4% no 3º trimestre graças às compras de montadoras**

26/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-10-2018)

#### **Para o mercado de reposição, volume diminuiu 1,4% no mesmo período, aponta Anip**

As **vendas de pneus** para o mercado interno cresceram 2,4% no terceiro trimestre quando comparado com mesmo período do ano passado, para pouco mais de 15,7 milhões de unidades contra as 15,3 milhões de um ano antes, segundo dados divulgados na quinta-feira, 25, pela Anip, Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos.

“Apesar de registrar um pequeno crescimento no terceiro trimestre deste ano, o resultado poderia ter sido melhor. A instabilidade no contexto político e econômico vivenciada no período impactou o mercado como um todo, e sentimos isso principalmente no mês de setembro, quando registramos queda de 4% em relação a agosto”, comenta o presidente executivo da entidade, Klaus Curt Müller.

O resultado positivo foi impulsionado pela venda às montadoras, cujo volume repassado no período foi de 4,1 milhões, alta de 14,9%. Por outro lado, segundo a entidade, o desempenho da indústria de pneumáticos não foi melhor devido à queda de 1,4% dos repasses para o mercado de reposição, que ficou com 11,5 milhões nos três meses terminados em setembro.

“Mesmo com o aumento na comercialização de pneus para montadoras, houve um impacto negativo no mercado de reposição nesse trimestre, que se deu principalmente pela redução nas vendas no mês de julho”, completa Müller.

### **Volkswagen realiza reunião inicial para discutir possível IPO da Traton em 2019, dizem fontes**

26/10/2018 – Fonte: R7

A Volkswagen realizou uma reunião para discutir planos de listar sua unidade de caminhões Traton, prevista para ser a maior da Alemanha em 2019, depois de contratar um quarteto de bancos para gerenciar a potencial oferta pública inicial (IPO) de 6 bilhões de euros, disseram pessoas a par do assunto.

Cerca de 80 banqueiros, advogados e representantes da Volkswagen e da Traton se reuniram na semana passada na primeira reunião para discutir estratégias de comercialização de ações da fabricante de caminhões das marcas MAN, Scania e VW para potenciais investidores, acrescentaram as fontes.

A principal montadora da Europa quer que a Traton esteja preparada até o final do ano para uma possível listagem no mercado de ações, que deverá ocorrer no segundo trimestre de 2019.

A VW planeja construir um negócio global de caminhões integrando suas divisões MAN e Scania para desafiar os rivais Daimler e Volvo.

O IPO também pode gerar caixa para a Volkswagen Truck & Bus para comprar a totalidade da Navistar, uma montadora de caminhões dos Estados Unidos na qual já possui uma participação de 16,85 por cento.

Como pré-condição para o acordo, a Volkswagen na quinta-feira fez mudanças na estrutura corporativa para que duas unidades menores não façam parte da empresa de caminhões e ônibus que será listada.

Enquanto o presidente-executivo da Traton, Andreas Renschler, disse que almeja uma receita de até 6 bilhões de euros com a venda de cerca de 25 por cento das ações da empresa, a Volkswagen pode ter que se contentar com um número menor, disseram pessoas familiarizadas com os preparativos do IPO.

JP Morgan, Goldman Sachs, Deutsche Bank e Citibank foram contratados como coordenadores globais da listagem, enquanto os escritórios de advocacia Freshfields e Linklaters, também estão ajudando a preparar o negócio, segundo as fontes.

A Volkswagen, os bancos e os advogados não comentaram ou não estavam imediatamente disponíveis para falar sobre o assunto.